



Informe de Política Exterior Brasileira

Nº 735

13/11/2022 a 19/11/2022¹



O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notas à imprensa do Ministério das Relações Exteriores e das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Prof^a. Dr^a. Érica Cristina Winand, Prof^a. Dr^a. Livia Peres Milani.

Equipe de revisão: Prof^a. Dr^a. Bárbara Motta, Prof^a. Dr^a. Livia Peres Milani, Prof. Me. Davi Antonino Guimarães, Ailton Salvadori, Ana Júlia Pirozzi, Anne Gabrielle Cruz, Bruno Rangel Tebet, Dhâmárys Samara de Alexandre Silva, Flávia Storche Bittencourt Carvalho, Gabriela Guillard, Giovanna Solaemen Chagas, Juliana Haniu, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Eduarda Cater Souza Monteiro, Maryana Vieira Ferreira de Oliveira, Regiane Rosa Boaventura, Tales Miralha e Vítor Azeredo Binelli.

Equipe de redação: Ailton Salvadori, Ana Júlia Pirozzi, Anne Gabrielle Cruz, Bruno Rangel Tebet, Dhâmárys Samara de Alexandre Silva, Flávia Storche Bittencourt Carvalho, Gabriela Guillard, Giovanna Solaemen Chagas, Juliana Haniu, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Eduarda Cater Souza Monteiro, Maryana Vieira Ferreira de Oliveira, Regiane Rosa Boaventura, Tales Miralha e Vítor Azeredo Binelli.

¹ Nos dias 13, 15, 16 e 19 de novembro não houve notas à imprensa.

Bolsonaro vetou participação do BNDES em evento com governadores da Amazônia Legal na COP-27

No dia 13 de novembro, o presidente Jair Bolsonaro (PL) vetou a participação de representantes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em evento junto aos governadores da Amazônia Legal na 27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP-27). A saber, a temática do encontro é discutir sobre o resultado das políticas de desenvolvimento sustentável patrocinadas pelos governos estaduais desde a COP-19. Apesar da negativa, o BNDES, mediante sua assessoria, informou que não recebeu nenhuma ordem presidencial. Além disso, por meio de veículo midiático, integrantes da delegação brasileira informaram que o presidente do banco, Gustavo Montezano, não cedeu às pressões da área técnica ([Folha de S. Paulo - On-line - Colunas e Blogs - 13/11/2022](#)).

Carlos França foi designado chefe da delegação brasileira para a 17ª Cúpula do G-20

No dia 13 de novembro, o presidente Jair Bolsonaro (PL) encarregou o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, de liderar a comissão brasileira na 17ª Cúpula do G-20, que ocorrerá em Bali, na Indonésia. A decisão foi tomada após a recusa de Bolsonaro, do vice-presidente, Hamilton Mourão (Republicanos), e do ministro da economia, Paulo Guedes, em liderar a delegação. Após a derrota nas eleições presidenciais que ocorreram em outubro, o mandatário não participou de nenhum compromisso internacional, sendo esta a primeira reunião da cúpula do G-20 com sua ausência desde o início do governo em 2019 ([O Estado de S. Paulo - On-line - Economia - 13/11/2022](#)).

Lula desembarcou no Egito para cumprir agenda no âmbito da COP-27

No dia 14 de novembro, o presidente eleito Luís Inácio Lula da Silva (PT) pousou no Egito junto de sua comitiva. A agenda de Lula para a 27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP-27) inclui encontros com governadores da Amazônia e grupos da sociedade civil e pronunciamento na área da Organização das Nações Unidas. Além disso, o presidente eleito também irá participar do Fórum Internacional dos Povos Indígenas/Fórum dos Povos sobre Mudança Climática ([Folha de S. Paulo - On-line - Ambiente - 14/11/2022](#); [O Estado de S. Paulo - Impresso - Metrópole - 14/11/2022](#)).

Brasil firmou parceria sobre meio ambiente com Indonésia e RDC

No dia 14 de novembro, no Egito, por meio de assinatura de declaração conjunta, Brasil, Indonésia e República Democrática do Congo (RDC) estabeleceram cooperação pela ação climática e pelas florestas tropicais na 27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP-27). Os países, que contêm em



GEDES

GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA
E SEGURANÇA INTERNACIONAL

Observatório de Política Exterior Brasileira

seus territórios as mais expressivas florestas tropicais do mundo, decidiram firmar a parceria ainda durante a COP-27 visando a COP-15 de biodiversidade, que ocorrerá no Canadá em dezembro. Entre as propostas, destacaram-se falas acerca da criação de um fundo internacional e do estabelecimento do Redd (redução de emissões por desmatamento e degradação evitados), um acordo com compensações financeiras para países com saldo positivo de conservação. A declaração deixou em aberto a maneira através da qual a parceria para atingir os objetivos deverá ocorrer ([Folha de S. Paulo - On-line - Ambiente - 14/11/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Ambiente - 15/11/2022](#)).

Brasil ficou de fora de Acordo Internacional sobre proteção das florestas

Durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-27), o Brasil ficou de fora de acordo internacional acerca da proteção das florestas e da biodiversidade. O pacto, anunciado durante a primeira semana do evento, foi firmado entre 25 países que detêm, juntos, 35% das florestas do planeta, e leva o nome de Forest and Climate Leaders Partnership (FCLP). O consórcio tem por objetivo zerar o desmatamento até 2030, medida já prevista na COP-26, em Glasgow ([O Estado de S. Paulo - Impresso - Metrópole - 15/11/2022](#)).

Bolsonaro não participou da COP 27

O atual presidente Jair Bolsonaro (PL) não participou da 27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP-27) e o pavilhão no estande oficial teve pouco movimento. No entanto, a grande expectativa foi com a presença do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), pois a comunidade internacional espera uma guinada nas políticas de proteção da Amazônia após anos de enfraquecimento no governo Bolsonaro. Cabe mencionar que, no dia 15 de novembro, o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, estava presente na Conferência e criticou o governo do sucessor ([O Estado de S. Paulo - On-line - Sustentabilidade - 16/11/2022](#)).

Lula declarou que vai solicitar à ONU para que a Amazônia seja sede da COP-25

No dia 15 de novembro, no Egito, durante evento com o consórcio de governadores dos Estados da Amazônia na 27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP-27), o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que vai solicitar à Organização das Nações Unidas (ONU) para que a Amazônia seja sede da Cúpula do Clima em 2025. Lula também declarou que o Brasil precisa sair do isolamento em que se encontra nos últimos anos e que vai trabalhar para acabar com a fome e a degradação das florestas. O pedido para que algum estado brasileiro que abriga a floresta seja sede da conferência em 2025 foi feito pelo governador do Pará, Helder Barbalho (MDB). Por fim, Lula reiterou que quer criar o Ministério dos Povos Originários e que os Estados têm um papel importante para a

recuperação da Floresta Amazônica ([O Estado de S. Paulo - On-line - Sustentabilidade - 16/11/2022](#)).

Lula discursou na COP-27

No dia 16 de novembro, no Egito, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) discursou na 27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP-27). Em sua fala, solicitou que o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) amplie a participação dos países e acabe com o privilégio do veto garantido a poucos. Lula afirmou que o mundo mudou desde o fim da Segunda Guerra Mundial e que os países querem participar mais, não sendo possível que as Nações Unidas continue sob a ótica da geopolítica de 1945. Além disso, ele ressaltou que a agenda ambiental terá papel de destaque em seu futuro governo, citou promessas que não foram cumpridas pelos países mais ricos e pediu por uma nova governança global e um fórum multilateral que atue contra as mudanças climáticas. Lula também criticou a postura do governo do atual presidente Jair Bolsonaro (PL) em isolar o país do resto do mundo, assim como o desmonte na área ambiental e destacou que agora o Brasil está de volta às discussões internacionais. Ademais, o mandatário eleito reforçou a ideia de que não existem dois planetas Terra e a necessidade de ter mais empatia e confiança uns com os outros. Lula afirmou que não medirá esforços para alcançar o desmatamento zero no Brasil e o fim da degradação de biomas até 2030, além de reiterar que o país está aberto à cooperação internacional. Por fim, frisou que o agronegócio será um aliado estratégico do novo governo para alcançar uma agricultura sustentável ([O Estado de S. Paulo - On-line - Sustentabilidade - 16/11/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Ambiente - 16/11/2022](#); ; [O Estado de S. Paulo - On-line - Sustentabilidade - 16/11/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Ambiente - 17/11/2022](#); [O Estado de S. Paulo - Impresso - Metrópole - 17/11/2022](#)).

Ministro do Meio Ambiente discursou na COP-27

No dia 15 de novembro, no Egito, durante discurso na 27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP-27), o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, criticou o uso de jatinhos particulares por líderes políticos, filantropos e empresários que foram à cúpula e discursou que a política ambiental deve se basear na geração de emprego verde. Leite declarou que é contrário à redução de emissões extremamente forçada, via taxas e custos a vários setores econômicos. O ministro afirmou que o governo de Jair Bolsonaro (PL) inverteu a lógica dos governos anteriores que só agiam para multar, reduzir e culpar [sic] e os acusou de enviar recursos somente para as organizações não-governamentais. Leite também recordou das promessas de financiamento dos países ricos para os em desenvolvimento que não foram cumpridas. Por fim, citou a matriz energética limpa do Brasil, os programas governamentais para a redução do número de lixões e o mercado de carbono ([Folha de S. Paulo - Impresso - Ambiente - 16/11/2022](#); [O Estado de S. Paulo - Impresso - Metrópole - 16/11/2022](#)).

Lula realizou reuniões bilaterais com alguns países durante a COP-27

No Egito, por meio de reuniões bilaterais no âmbito da 27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP-27), o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se encontrou com o enviado do governo dos Estados Unidos para o clima, John Kerry, e com o alto representante chinês para o clima, Xie Zhen Hua. Os encontros ocorreram separadamente, mas ambos trataram sobre a Guerra entre Rússia e Ucrânia. De acordo com pessoas que estavam presentes nas reuniões, Lula afirmou que o Brasil está de volta como mediador do mundo, já que o país sempre teve esse papel através da sua diplomacia [sic]. Além disso, segundo acompanhantes, enquanto que com a China Lula tratou sobre o fortalecimento da cooperação Sul-Sul, com Kerry o presidente eleito focou na agenda climática. Ademais, por meio de via telefônica, Lula conversou com o presidente do Egito, Abdel Fattah Al-Sisi, sobre estreitar as relações entre ambos os países, no entanto, evitou temas delicados e adotou um tom protocolar ([Folha de S. Paulo - Impresso - Ambiente - 16/11/2022](#); [O Estado de S. Paulo - Impresso - Metrópole - 16/11/2022](#)).

Autoridades analisaram com ceticismo carta de representantes da Amazônia Legal

Por meio de reuniões, o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), cumpriu agenda na 27ª Conferência do Clima das Nações Unidas (COP-27). Ao chegar no Egito, país sede do evento, Lula se reuniu inicialmente com governadores do Acre, Mato Grosso, Pará e Tocantins e recebeu dos representantes da Amazônia Legal uma carta com propostas para a região. Todavia, o conteúdo da carta foi encarado com ceticismo por organizações não-governamentais. Ademais, a diretora-executiva do Greenpeace no Brasil, Carolina Pasquali, reconheceu ser necessário celebrar o básico, mas pediu por metas mais claras e transparentes. Para a coordenadora de Política e Direito do Instituto Socioambiental, Adriana Ramos, o conteúdo escrito é genérico e sem nenhum objetivo específico ([Folha de S. Paulo - Impresso - Ambiente - 17/11/2022](#)).

G-20 condenou a Guerra entre Rússia e Ucrânia após acirramento de conflito

No dia 16 de novembro, na Indonésia, por meio de declaração conjunta, os líderes do G-20 condenaram a Guerra entre Rússia e Ucrânia e citaram resolução da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (AGNU) que é contra o conflito. O texto do documento afirma que a maioria dos líderes do grupo repudiam a guerra por ferir os direitos humanos e prejudicar a economia global ([Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 17/11/2022](#)).

Nova missão no Haiti foi cogitada para ocorrer no futuro governo Lula

No dia 17 de novembro, no Egito, durante a 27ª Conferência do Clima das Nações Unidas (COP-27), o tema de uma futura missão do Brasil no Haiti foi anexado ao material que o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recebeu para o encontro com o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres. A saber, o



Haiti vive um momento de tensão de preocupação internacional, pois gangues tomaram o controle do terminal portuário que fornece maior parte do combustível do país. Apesar de que, durante reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), os Estados Unidos tentaram acordo para uma potencial missão no país caribenho, o Brasil é visto como um apoio relevante para discutir o tema, principalmente dentro do futuro governo Lula. Todavia, a questão é vista com reserva por petistas e militares que estiveram à frente da missão no Haiti entre 2004 e 2017, devido às complicações das operações de paz. Ainda, em nota, o general Carlos Alberto Santos Cruz destacou que o problema do Haiti seria político e não militar. Por fim, o embaixador do Brasil nas Nações Unidas, Ronaldo Costa Filho, afirmou que o país continua interessado no tema, mas que está aguardando um texto para análise dos demais membros do Conselho ([O Estado de S. Paulo - Impresso - Política - 17/11/2022](#)).

Lula defendeu reinserção internacional do Brasil em Portugal

No dia 18 de novembro, em Lisboa, por meio de discurso, o presidente eleito Luís Inácio Lula da Silva (PT) comentou sobre a reinserção internacional do Brasil ao ser recebido pelo seu homólogo português, Marcelo Rebelo de Sousa, e pelo primeiro-ministro de Portugal, António Costa. Lula defendeu um estreitamento de relações entre os dois países, pedindo para que ambos estejam presentes em sua cerimônia de posse. Em seu discurso, o petista reforçou a necessidade de reaproximação entre os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Por fim, reafirmou seu compromisso ambiental, após passar pela 27ª Conferência do Clima das Nações Unidas, no Egito ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 18/11/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 19/11/2022](#)).

MRE publicou nota conjunta sobre cooperação em florestas tropicais e ação climática

No dia 14 de novembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores comunicou, junto com o Ministério Coordenador para Assuntos Marítimos e Investimentos da República da Indonésia, do Ministério do Meio Ambiente da República Federativa do Brasil e do Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da República Democrática do Congo sobre cooperação em florestas tropicais e ação climática ([Notas à Imprensa - MRE - 14/11/2022](#)).

MRE lamentou atentado em Istambul

No dia 14 de novembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) condenou o atentado ocorrido no dia 13 de novembro, em Istambul, que resultou em diversos feridos e vítimas fatais. Além disso, informou que o Brasil expressou sentimento de pesar às famílias das vítimas e demonstrou

esperança em uma plena e rápida recuperação aos feridos. Segundo a nota, não houve registro de brasileiros entre as vítimas. O consulado-geral do Brasil em Istambul segue monitorando de perto a situação ([Notas à Imprensa - MRE - 14/11/2022](#)).

MRE publicou declaração de líderes do G-20

No dia 17 de novembro, em nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores publicou a declaração dos líderes do G-20 da última reunião do fórum, que ocorreu em Bali, Indonésia, durante os dias 15 e 16 de novembro de 2022. A declaração citou as crises que vêm sendo palco de discussão internacional, como a pandemia da Covid-19, as crises climáticas e a Guerra entre Rússia e Ucrânia. Os principais líderes do G-20 condenaram o conflito, ressaltando sua urgência. Além disso, destacaram a resolução da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas que foi contra o confronto. O texto explica que a maioria dos líderes do grupo repudiam a Guerra por ferir os direitos humanos e prejudicar a economia global. Ademais, foi citada outras pautas e atuações do grupo para lidar com problemas como o da crise energética, a insegurança alimentar e a agenda do clima ([Notas à Imprensa - MRE - 17/11/2022](#)).

MRE, em parceria com outros Ministérios, assinou Memorando de Entendimento com Reino Unido

No dia 17 de novembro, por meio de nota, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou que o Brasil e o Reino Unido assinaram na Organização Mundial do Comércio o Memorando de Entendimento que conclui as negociações referentes à repartição do volume das quotas tarifárias de importação (TRQs) da União Europeia (UE), entre o bloco europeu e o Reino Unido. A saber, a nota foi publicada em conjunto entre o MRE, Ministério da Economia, Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O acordo irá proporcionar ajustes com relação à repartição aplicada provisoriamente por UE e Reino Unido desde 2021. Os ajustes irão garantir que o Brexit não prejudique os fluxos comerciais regulares de produtos agrícolas e não agrícolas do Brasil com o bloco europeu e com o Reino Unido. Por fim, a nota informou que houve ativa participação do setor privado no processo ([Notas à Imprensa - MRE - 17/11/2022](#)).

MRE informou realização de Workshop com diplomatas

No dia 18 de novembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou que entre os dias 21 de novembro e 02 de dezembro realizará a segunda edição do Workshop de Atração de Investimentos. O evento acontecerá em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) e o Brasil, Bolsa, Balcão (B3). Isso no intuito de capacitar diplomatas chefes de Setores de Promoção Comercial e Investimentos (SECOMs) do MRE, atuantes em Embaixadas e Consulados estratégicos do Brasil no exterior. O



GEDES

GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA
E SEGURANÇA INTERNACIONAL

Observatório de Política Exterior Brasileira

programa abrange palestras, painéis temáticos e visitas técnicas à Brasília, ao Rio de Janeiro e à São Paulo. Na agenda do Workshop, destacam-se temas como a articulação em foros multilaterais e regionais e estratégia de atração de investimentos no Itamaraty ([Notas à Imprensa - MRE - 18/11/2022](#)).